

FECOMÉRCIO

Turismo tem faturamento recorde até julho

O faturamento do setor do turismo nacional chegou a R\$ 127,7 bilhões na somatória dos 7 primeiros meses do ano – uma alta de 6,5% sobre o acumulado até julho do ano passado. O resultado é o maior para o período desde 2012. Os números, divulgados ontem, são da Federação do Comércio

de Bens, Serviços e Turismo do Estado de SP (FecomercioSP), com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em julho, época de férias escolares, o faturamento do turismo nacional atingiu R\$ 19,7 bilhões, um crescimento de 4,3% em relação a igual período do ano pas-

sado. O resultado foi o melhor para o mês desde 2012. “O setor mantém resultados positivos mesmo diante da desaceleração econômica e da taxa de juros elevada. O mercado de trabalho aquecido e a redução gradual da inflação têm contribuído para aliviar o orçamento das famílias. **PÁGINA 2**

ABIC

Indústria do café prevê alta de até 15% nos preços

O preço do café deve voltar a subir nos próximos dias, alertou a Associação Brasileira da Indústria do Café (Abic). Em entrevista coletiva concedida no início da tarde de ontem, na capital paulista, o presidente da entidade, Pavel Cardoso, informou que é possível que haja um acréscimo entre 10% e 15% nos preços do produto a serem repassados aos supermercados, já que os custos com a compra da matéria-prima foram alavancados. No entanto, destacou Pavel, esse reajuste no preço do café “não deve ser superior à média do ano”. O diretor-executivo da Abic, Celírio Inácio da Silva, adiantou que esse novo preço já foi comunicado ao varejo no início deste mês. “Mas, como o varejo só foi às compras agora, a partir do dia 15, então, a gente acredita que, a partir da semana que vem ou no início do mês, esses preços já estejam nas prateleiras, com repasse de 10% ou 15%”, previu. **PÁGINA 3**

SÃO PAULO

Tarcísio quer colocar presos para trabalhar em limpezas

PÁGINA 4

STF

Oficial relata dificuldade em notificar Eduardo

PÁGINA 5

SENADO

Alcolumbre arquiva PEC da Blindagem rejeitada pela CCJ



LULA MARQUES/ABRASIL

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (**foto**), determinou o arquivamento sumário da PEC da Blindagem que criava regras para dificultar a abertura de ações penais contra parlamentares. Alcolumbre explicou que, por conta da votação unânime na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, rejeitando a PEC, não havia necessidade de submeter o assunto à votação no plenário da casa legislativa. A Comis-

são de Constituição e Justiça do Senado Federal considerou a PEC inconstitucional. O presidente do colegiado, Otto Alencar (PSD-BA), e o relator da PEC, Alessandro Vieira (MDB-SE), trabalharam para "enterar" a proposição. O placar terminou com 26 votos favoráveis ao parecer e nenhum contra. Mesmo sem precisar votar por ser o presidente do colegiado, Otto também se manifestou contrário à PEC. **PÁGINA 5**

ANISTIA

Relator quer reduzir pena de Bolsonaro

O líder do PT na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias (RJ), disse que o relator da anistia, Paulinho da Força (Solidariedade-SP), mencionou abertamente sobre beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) com uma redução de penas e disse que, segundo um texto

"passado por lideranças", haveria redução de 11 anos na pena. O relator se reuniu com a bancada do PT na tarde desta quarta-feira. Paulinho da Força faz uma série de reuniões nesta semana com lideranças sobre a proposta. **PÁGINA 5**

UCRÂNIA



RICARDO STUCKERT/PR

Lula encontra Zelensky na ONU e diz que não há saída militar para guerra

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu ontem, em Nova York (EUA), com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky. De acordo com o comunicado da Presidência da República, o encontro ocorreu a pedido do mandatário ucraniano e paralelo à Assembleia Geral da ONU. No encontro, Lula reiterou que a solução para o conflito entre Ucrânia e Rússia, que já dura mais de três anos, não passa por uma "saída militar". O presidente brasileiro defendeu diálogo entre as partes e "maior engajamento da ONU na busca por uma solução negociada. **PÁGINA 6**

INDICADORES

IBOVESPA 0,05% / 146.491,75 / 66,81 / Volume: 18.893.477.520 / Negócios: 2.829.192										Bolsas no mundo				Salário mínimo		R\$ 1.412,00		GP-M		-1,65% (jun.)		EURO turismo										
Mais Negociados			Majores Altas			Majores Baixas			Fechamento			%		Ufir-RJ		R\$ 4,5373		IPCA-15		0,26% (jun.)		Compra: 6,3304 Venda: 6,5104										
Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.	Preço	%	Oscil.									
Ambipar SA	9,90	-18,52%	-2,25	Mercantil Financeira SA	12,30	+29,47%	+2,80	GOL Linhas Aereas S.A.	5,92	0,00%	0,00	Dow Jones	46.121,28	-0,37%	S&P 500	6.637,97	-0,28%	NASDAQ Composite	22.497,855	-0,33%	Nasdaq 100	24.503,567	-0,31%	Euronext 100	1.640,17	-0,16%	CAC 40	7.827,45	-0,57%			
Cia Tecidos Santanense SA	2,50	-13,49%	-0,39	Oncoclínicas do Brasil SA	3,070	+7,72%	+0,220	Cosan S.A.	6,70	+5,68%	+0,36	TR	(20/08)	15%	CDI	(20/08)	14,90%	Ouro	BM&F/grama/RJ	R\$ 646,56	EURO Comercial	Compra: 6,2524	Venda: 6,2530	DÓLAR Ptax - BC	Compra: 5,3112	0,09%	DÓLAR comercial	Compra: 5,3262	Venda: 5,3268	DÓLAR turismo	Compra: 5,3496	Venda: 5,5296
Rossi Residencial S.A.	1,76	-8,81%	-0,17	General Shopping S.A.	2,94	+6,52%	+0,18	B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	13,17	-1,27%	-0,17	Poupança	(24/09)	0,6748%																		
Azul SA Pfd Registered Shs	1,17	-7,87%	-0,10	Nexpe Participações SA	3,680	+6,36%	+0,220	Petroleo Brasileiro SA Pfd	32,62	+2,26%	+0,72																					
MPM Corporeos SA	1,210	-6,92%	-0,090	Neogrid Participações SA	27,46	+5,94%	+1,54	Raizen SA	1,100	-5,98%	-0,070																					

MERCADOS

Em leve alta no fim, Bolsa estende série de recordes, pelo 2º dia

LUÍS EDUARDO LEAL/AE

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fez uma relativa pausa após ter conquistado, no dia anterior, novos recordes tanto no intradia como no fechamento. Ontem, sem catalisadores de peso para os negócios, o índice da B3 oscilou em margem muito estreita, de pouco menos de 400 pontos entre a mínima (146.129,80) e a máxima (146.520,72) da sessão, em que saiu de abertura aos 146.428,73 pontos. Moderado, o giro ficou em R\$ 18,4 bilhões nesta quarta-feira. Na semana, o Ibovespa acumula leve ganho de 0,43%, colocando o avanço do mês a 3,58% e o do ano a 21,79%.

Ao fim, conseguiu empurrar o nível de fechamento a novo recorde, marginalmente mais alto (+0,05%), a 146.491,75 pontos, sustentando o nível inédito dos 146 mil pelo segundo fechamento consecutivo.

Em dia moderadamente negativo para as ações dos maiores bancos, à exceção de BTG (Unit +0,04%), o desempenho das principais empresas de commodities, em especial Petrobras (ON +2,55%, PN +2,26%), foi decisivo para que o Ibovespa não tivesse um ajuste maior no piores momentos, em dia de recuperação, pela segunda sessão, das cotações do petróleo - nesta quarta em alta acima de 2% que reaproximou o Brent do limiar de US\$ 70 por barril. A ação de maior peso no Ibovespa (Índice Bovespa), Vale ON, também fechou no campo positivo, com leve avanço de 0,38% ontem.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, Cosan (+5,68%), Braskem (+5,12%) e Minerva (+2,35%), ao lado dos papéis de Petrobras. No campo oposto, Raízen (-5,98%), Natura (-2,61%) e CVC (-2,42%).

No quadro mais amplo, "com agenda muito fraca na sessão, o Ibovespa operou lateralizado, sem força para subir, mas também pouco inclinado a uma correção aguda que o tirasse dos 146 mil pontos nível em que havia fechado ontem de forma inédita", observa Guilherme Petris, operador de renda variável da Man-

chester Investimentos.

Ele acrescenta que, em três oportunidades na sessão desta quarta, o Ibovespa ficou perto de ceder a linha dos 146 mil pontos, mas resistiu a entregar o nível. E que o índice de ações de menor capitalização de mercado, as chamadas small caps - um segmento considerado mais volátil -, também operou com pouca variação ao longo do dia - o que corrobora a resiliência dos papéis na B3 um dia após novos recordes, renovados de forma praticamente sucessiva desde o dia 11.

Neste intervalo curto, de dez sessões, houve apenas três ajustes de baixa, todos leves ou moderados - portanto, sete máximas de fechamento desde o dia 11 de setembro. Em Nova York, como na terça, a quarta-feira foi negativa para os principais índices de ações: no fechamento, Dow Jones recuou 0,37%, o S&P 500 caiu 0,28% e Nasdaq, -0,33%.

DÓLAR

O dólar apresentou alta firme ontem, em sintonia com a onda global de valorização da moeda norte-americana. Investidores ajustaram posições em meio à moderação das apostas em corte de juros mais agressivo nos EUA, após falas cautelosas de dirigentes do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano).

Com máxima de R\$ 5,3310, à tarde, o dólar à vista fechou a sessão em alta de 0,91%, a R\$ 5,3274. O real, que lidera os ganhos entre divisas latino-americanas no ano, nesta quarta apresentou desempenho pior que seus pares regionais.

Operadores afirmam que o ambiente externo negativo para divisas emergentes abriu espaço para ajustes e realização de lucros no mercado local. Nesta quarta, o dólar caiu 1,11% e fechou na casa de R\$ 5,27, na esteira do otimismo com uma possível redução das tensões entre Brasil e EUA.

Em fala na Assembleia Geral da ONU, o presidente americano, Donald Trump, elogiou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com quem disse ter tido uma "química excelente" em encontro de poucos segundos nos bastidores, e disse que os dois devem se encontrar na próxima semana.

FECOMÉRCIO

Setor de turismo até julho tem faturamento recorde

BRUNO BOCCHINI/ABRASIL

O faturamento do setor do turismo nacional chegou a R\$ 127,7 bilhões na somatória dos sete primeiros meses do ano - uma alta de 6,5% sobre o acumulado de janeiro a julho do ano passado. O resultado é o maior para o período desde 2012.

Os números, divulgados ontem, são da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), com base em dados do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em julho, época de férias escolares, o faturamento do turismo nacional atingiu R\$ 19,7 bilhões, um crescimento de 4,3% em relação a igual período do ano passado. O resultado foi o melhor para o mês desde 2012.

"O setor mantém resultados positivos mesmo diante da desaceleração econômica e da taxa de juros elevada. O mercado de trabalho aquecido e a redução gradual da inflação têm contribuído para aliviar o orçamento

das famílias e sustentar a renda, favorecendo o planejamento de viagens, especialmente as parceladas", ressalta em nota a FecomercioSP.

ESTADOS

O destaque do setor do turismo em julho foi o estado do Rio Grande do Sul, que liderou o crescimento de faturamento, atingindo alta de 24,6% em comparação ao igual mês de 2024. Em seguida, aparecem Mato Grosso do Sul (elevação de 12,9%), Amazonas (10,9%) e Ceará (6,7%).

São Paulo, maior mercado em faturamento absoluto, movimentou R\$ 4,86 bilhões no mês - um crescimento de 2,1% em relação a julho de 2024. Nos estados de Minas Gerais (-7,3%), Santa Catarina (-6%) e Tocantins (-5,7%), houve retração.

"O cenário para o turismo nacional deve permanecer otimista nos próximos meses, incentivado pela retomada das viagens corporativas, o que tende a sustentar um crescimento acima da média em relação a outros setores da economia", destaca a entidade.

BNDES

Mercadante defende democratizar acesso ao mercado de capitais

BRUNO DE FREITAS MOURA/ABRASIL

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante (**foto**), defendeu ontem a democratização do mercado de capitais e mais atuação do banco público de fomento, via investimento em empresas, em setores estratégicos como descarbonização, inovação e economia verde.

O mercado de capitais é o ambiente financeiro no qual são negociados valores mobiliários - como títulos de dívidas, ações de empresas e participação em fundos de investimentos. É uma forma de empresas captarem recursos para investimentos.

"O mercado secundário forte e o mercado primário consistente impulsionam a industrialização e inovação, especialmente nesses tempos que nós temos que ter mais velocidade, mais agilidade, mais capacidade de inovação", disse Mercadante, durante evento na sede do BNDES, no Rio de Janeiro.

O mercado primário é quando as empresas emitem títulos de dívida e ações e captam recursos. Já o mercado secundário é quando esses ativos são negociados entre os investidores por meio de compras e vendas, grande parte em



TOMAZ SILVA/ABRASIL

ambiente de bolsa de valores.

PARTICIPAÇÃO

Mercadante comparou com outros países a participação da população brasileira no mercado de ações. Segundo ele, nos EUA 48% da população tem investimentos em bolsa de valores, superando China (16%), Índia (11%) e Brasil, com apenas 2%.

GASTOS PÚBLICOS

TCU: mirar piso do intervalo da meta fiscal é incompatível com LRF

RENAN MONTEIRO E LUIZ ARAÚJO/AE

O Tribunal de Contas da União (TCU) voltou a apontar ontem, que a adoção do limite inferior do intervalo de tolerância para o resultado primário anual, em substituição ao centro da meta, é incompatível com a lei de responsabilidade fiscal, especificamente se essa substituição for adotada como parâmetro para a limitação de empenho e movimentação financeira. Ou seja, em caso de contingenciamentos ou bloqueios.

O alerta não é novo e já acompanhou outros processos relacionados ao acompanhamento dos resultados fiscais e a execução orçamentária da União. Foi apresentado nesta quarta-feira o processo referente ao 2º bimestre de 2025. A fiscalização da Corte de Contas argumenta que há riscos ao mirar o piso da meta fiscal na avaliação bimestral feita para verificar se as receitas e despesas projetadas para o ano estão de acordo para o alcance da meta.

Isso porque, conforme a argumentação, quaisquer oscilações mínimas na arrecadação

ou na despesa podem levar ao descumprimento da meta. Para o Tribunal, há contrariedade a um "espírito preventivo". Ou seja, o contingenciamento de recursos precisa ser referenciado no centro da meta, de acordo com a conclusão da Corte de Contas.

Foi concluído ainda que há "lacunas normativas" entre o arcabouço fiscal vigente e a LDO 2025 em relação à "preservação das despesas discricionárias". A fiscalização detalha que, de um lado, é indicada a necessidade de um nível mínimo de despesas discricionárias

necessárias ao funcionamento regular da administração pública. Ou seja, isso representa uma restrição ao contingenciamento de recursos, para preservar este nível mínimo.

Por outro lado, em contrariedade, a Corte de Contas mostra que as normas vigentes acabam permitindo que, em determinadas situações, as necessidades de bloqueios orçamentários e contingenciamentos exijam contêntões que deixariam potencialmente as despesas discricionárias em patamares abaixo do nível mínimo exigido.

Nota

BC RECEBEU EM 2025 DENÚNCIAS DE 53 ATAQUES CIBERNÉTICOS; FORAM 59 EM 2024

O Banco Central (BC) registrou 53 incidentes cibernéticos em 2025 até o momento. Em todo o ano de 2024, o número foi de 59. A informação é de Aristides Cavalcante Neto, chefe de unidade no Departamento de Gestão Estratégica e Supervisão Especializada (Degef) da autarquia. Cavalcante aponta que os executores deste tipo de ação demonstram profundo conhecimento técnico e também das estruturas que invadem. Entre as vulnerabilidades que os criminosos exploram, ele destaca o fator humano: "O crime organizado está aliciando funcionários das instituições financeiras, não só terceirizados", disse durante o evento CORE Summit, em São Paulo. O BC rodou uma pesquisa com as instituições financeiras que regula e constatou que cerca de 30% não revisa periodicamente as credenciais de funcionários. Cavalcante destaca que este procedimento, além de aprimorar a gestão de relacionamento com terceiros, está entre os principais riscos para ataques cibernéticos. O levantamento apontou que apenas 37% das instituições fazem avaliação de riscos relacionados a terceiros. Outro ponto destacado pelo chefe de unidade é a falta de monitoramento das aplicações (APIs) que as empresas usam em sua infraestrutura digital. Para mitigar riscos, Cavalcante cita que a autarquia tem recomendado o que chama de "higienização cibernética". Isto inclui aprimorar controles de acesso, trabalhar na correção de vulnerabilidades, aplicar autenticação em múltiplos fatores, entre outras medidas.



SENADO

Alcolumbre arquiva PEC da Blindagem rejeitada pela CCJ

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), determinou o arquivamento sumário da PEC da Blindagem que criava regras para dificultar a abertura de ações penais contra parlamentares.

Alcolumbre explicou que, por conta da votação unânime na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, rejeitando a PEC, não havia necessidade de submeter o assunto à votação no plenário da casa legislativa.

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado Federal considerou a PEC inconstitucional. O presidente do colegiado, Otto Alencar (PSD-BA), e o relator da PEC, Alessandro Vieira (MDB-SE), trabalharam para "enterrar" a proposição.

O placar terminou com 26 votos favoráveis ao parecer e nenhum contra. Mesmo sem precisar votar por ser o presidente do colegiado, Otto também se manifestou contrário à PEC.

Em seu voto, Vieira disse que a PEC é inconstitucional. O relator considerou que o texto contém desvio de finalidade por não atender ao interesse público e estabelecer normas que culminariam na impunidade de políticos eleitos por eventuais crimes.



LULA MARQUES ABRASIL

TRAMA GOLPISTA

Relator da anistia propõe reduzir pena de Bolsonaro em 11 anos

VICTOR OHANA E PEPITA ORTEGA/AE

O líder do PT na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias (RJ), disse que o relator da anistia, Paulinho da Força (Solidariedade-SP), mencionou abertamente sobre beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) com uma redução de penas e disse que, segundo um texto "passado por lideranças", haveria redução de 11 anos na pena.

O relator se reuniu com a bancada do PT na tarde desta quarta-feira. Paulinho da Força faz uma série de reuniões nesta semana com lideranças sobre a proposta.

"Ele foi sincero, ele falou abertamente em redução de penas para Jair Bolsonaro. Eu tive acesso a um texto em que há redução de pena para crimes

de golpe de Estado e abolição violenta do Estado Democrático de Direito. Golpe de Estado cairia para dois a seis anos. É menos que roubo a um celular. É menos que crimes patrimoniais", disse Lindbergh.

"Nós temos uma das menores penas para golpe de Estado. Tem gente que fala em redução de pena do Bolsonaro de 11 anos. Tem gente que fala mais. É uma interferência concreta num julgamento em curso, que não acabou. Ainda tem acórdão, ainda tem embargos", afirmou.

No encontro, os petistas disseram ser contrários tanto ao projeto de anistia quanto à proposta de reduzir penas dos condenados pelos atos golpistas.

O líder do PT disse ainda que o plenário pode deixar de votar o projeto de ampliação da isen-

ção do Imposto de Renda caso o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), decida pautar na semana que vem o projeto de anistia, agora intitulado "PL da Dosimetria". A votação do projeto sobre o IR está marcada para a quarta-feira, 1º de outubro.

"Ontem (terça-feira), nós tivemos reunião do Colégio de Líderes. O que ficou acertado é a votação do Imposto de Renda para a próxima quarta-feira, tributação dos mais ricos. Isso é uma pauta que está vinculada à vida do povo", disse.

Lindbergh acrescentou: "E se a gente tumultua colocando um tema como esse, tanto a anistia como a revisão de penas, a chance da gente não votar o Imposto de Renda é grande. Até porque nós sabemos que, quando for discutida a re-

visão de penas, que a gente é contra, vai ter um destaque do PL de anistia ampla, geral e irrestrita".

"Se a gente cria na próxima semana uma pauta como essa, eu acho que o Parlamento vai estar errando novamente", afirmou. "Quem pautar, e é o presidente que pauta isso, está correndo o risco de escalar novamente, numa afronta institucional, num ataque ao Supremo."

TERÇA-FEIRA

Paulinho da Força afirmou que "tudo leva a crer que é possível" a votação da matéria no plenário na próxima terça-feira. O relator disse que ainda terá reuniões sobre a votação e que conversará com Motta, para acertar um cronograma de apreciação do texto.

CAE

Comissão do Senado aprova isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil

LUCAS PORDEUS LEÓN/ABRASIL

Com a demora da Câmara para pautar o projeto do governo federal que isenta do Imposto de Renda (IR) quem ganha até R\$ 5 mil, a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou, ontem, um projeto de lei (PL) alternativo que também isenta do IR os trabalhadores que recebem até R\$ 5 mil.

A proposta foi aprovada na CAE por unanimidade, com 21 votos favoráveis. Como tramitou em caráter terminativo, o texto pode seguir direto para a Câmara dos Deputados, sem passar pelo plenário do Senado, a não ser que seja apresentado algum recurso.

O PL 1.952 de 2019 foi relatado pelo senador Renan Calheiros (MDB-AL), adversário político em Alagoas do relator do projeto do IR na Câmara, o deputado federal Arthur Lira (PP-AL).

O projeto relatado por Renan prevê ainda uma cobrança de IR

menor para quem recebe entre R\$ 5 mil e R\$ 7.350, faixa idêntica à proposta por Lira na Câmara. A medida também prevê compensação fiscal com aumento do tributo para quem recebe acima de R\$ 600 mil por ano.

Calheiros afirmou que a votação do projeto na CAE buscou destravar a tramitação da isenção do IR na Câmara, que estaria sendo usada, segundo o senador alagoano, como moeda de troca para aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Blindagem e da anistia aos condenados por tentativa de golpe de Estado que culminou no 8 de janeiro.

O senador destacou que a matéria "é de grande relevância para a correção de injustiças tributárias com as pessoas de menor renda". Em reunião de líderes nessa terça-feira (23), ficou definido que o projeto do governo de isenção do IR será votado no plenário da Câmara no próximo dia 1º de outubro.

Para o senador Eduardo Braga (MDB-AM), foi a decisão da CAE de votar a matéria que forçou a Câmara a pautar o tema para a próxima semana.

"Se não fosse a iniciativa da Comissão de Assuntos Econômicos, nós talvez não estivéssemos vendo finalmente a realização de um direito do povo brasileiro e do trabalhador brasileiro ser conquistado", disse Braga. O governo vem pedindo a votação da isenção do IR no plenário da Câmara desde o retorno do recesso parlamentar, no início de agosto.

RENAN X LIRA

O senador Renan Calheiros criticou o relator da isenção do IR na Câmara, Arthur Lira. Para Renan, Lira tenta impedir a elevação das alíquotas cobradas das bets – empresas de apostas on-line – de 8% para 12%, além de tentar limitar a tributação de remessas de lucros e dividendos para o exterior.

"Retira da tributação as pes-

soas que percebem maiores salários e maiores dividendos, o que arranca a justiça tributária do projeto do presidente; e outras inovações mais, que o relator [Lira] diz que vai resolver com o plenário da Câmara dos Deputados, porque ele tem uma posição contrária, evidentemente contrária."

No projeto da Câmara, o governo federal propôs que a cobrança de alíquota extra sobre os mais ricos compense o alívio de imposto sobre os mais pobres.

As alíquotas adicionais progressivas afetarão quem ganha mais de R\$ 600 mil por ano, atingindo o patamar máximo de 10% para quem ganha mais de R\$ 1,2 milhão anuais, sugestões que, até o momento, foram mantidas pelo relator Arthur Lira.

Segundo Lira, seu relatório é fruto de acordo entre os líderes. "O texto não é de um relator, mas fruto de convergência baseada no diálogo e trabalho, para garantir mais justiça tributária.

STF

Oficial de Justiça relata dificuldade para notificar Eduardo

RAISA TOLEDO/AE

O oficial de Justiça responsável por notificar o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) da denúncia oferecida contra ele pela Procuradoria-Geral da República (PGR) informou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que não conseguiu encontrá-lo.

Em certidão enviada ao ministro Alexandre de Moraes, relator do inquérito na Corte, ele explica que, como Eduardo está nos Estados Unidos, não foi possível cumprir o mandato de notificação.

"Revela-se pouco pragmático realizar diligências físicas em endereços nos quais há muito se sabe que ele não se encontra. Não disponho de outros canais de comunicação - telefônico ou equivalente - para perfectibilizar a ciência pessoal", escreveu o oficial, que disse aguardar nova determinação.

Eduardo Bolsonaro e o blogueiro Paulo Figueiredo foram denunciados na segunda-feira passada, por "coação" no processo da trama golpista. Segundo o procurador-geral da República, Paulo Gonet, eles articularam dos EUA sanções contra o STF para tentar pressionar os ministros a não condenar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Para Gonet, ficou comprovado que os dois se valeram de contatos no governo Donald

Trump para "constranger a atuação jurisdicional" do Supremo Tribunal Federal.

Eduardo está nos EUA desde o fim do mês de fevereiro e enfrenta no momento um processo no Conselho de Ética da Câmara. A ação é baseada em uma representação do PT, que sustenta que ele atentou contra a soberania nacional e as instituições democráticas ao decidir deixar o País durante o mandato.

Paulo Figueiredo também vive nos Estados Unidos. O blogueiro bolsonarista foi denunciado pela PGR no âmbito da trama golpista e integra, sozinho, o "núcleo 5" da denúncia.

Acusado de disseminar desinformação, ele é o único dos 34 denunciados cuja denúncia ainda não foi julgada pela Primeira Turma do STF. Isso ocorreu porque a Defensoria Pública da União (DPU), que representa Figueiredo no caso, uma vez que ele não apresentou defesa, contestou o método utilizado por Moraes para notificá-lo do andamento do caso.

Assim como no caso de Eduardo, ele não foi encontrado para ser informado sobre a denúncia, por estar nos EUA. No entanto, após Figueiredo gravar vídeos falando sobre o processo, em julho, o ministro Alexandre de Moraes deu o influenciador como notificado.

CALOTE

Câmara cobra R\$ 13 mil de Eduardo por faltas não justificadas

KARINA FERREIRA/AE

A Câmara dos Deputados tentou cobrar dívida de R\$ 13.941,40 do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) por faltas não justificadas em março deste ano, mas o deputado não pagou. Agora, a Câmara deve incluir Eduardo em cadastro de devedores do setor público.

As informações foram reveladas pelo jornal Folha de S.Paulo e confirmadas pelo Estadão. O deputado foi procurado, mas não retornou.

As faltas são referentes ao período em que o deputado já estava nos Estados Unidos, mas ainda não havia tirado licença não-remunerada de seu mandato. A medida foi tomada a partir de recomendação do Tribunal de Contas da União (TCU) para que a Câmara investigasse o uso de recursos públicos para o deputado se manter no país americano.

O boleto com a cobrança foi enviado dia 13 de agosto para o gabinete de Eduardo e recebido por uma secretária parlamentar, mas não houve pagamento. A Guia de Recolhimento da União (GRU) venceu dia 12, um mês depois do envio.

Agora, a Câmara informou

Nota

STF MARCA JULGAMENTO DO 'NÚCLEO 4' DA TENTATIVA DE GOLPE PARA OUTUBRO

O presidente da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), Cristiano Zanin, reservou ontem, as sessões dos dias 14, 15, 21 e 22 de outubro para o julgamento dos sete réus do chamado "núcleo 4" da tentativa de golpe de Estado, que buscou reverter o resultado das eleições de 2022. O grupo é formado por militares e ex-integrantes da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), apontados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) como responsáveis pela disseminação de notícias falsas sobre as urnas eletrônicas e por ações de suporte logístico que teriam abastecido os ataques de 8 de janeiro de 2023. Integram o "núcleo 4" Ailton Gonçalves Moraes Barros, Ângelo Martins Denicoli, Carlos César Moretzsohn Rocha, Giancarlo Gomes Rodrigues, Guilherme Marques Almeida, Marcelo Araújo Bormevede, Reginaldo Vieira de Abreu.

PROFETA SANTINI

Pastor que operava call center de milagres é alvo de operação

JOSÉ MARIA TOMAZELA/AE

Um pastor suspeito de manter um call center para vender curas e milagres por até R\$ 1,5 mil foi alvo de uma operação da Polícia Civil e do Ministério Público do Rio de Janeiro, ontem, em Niterói. Segundo as investigações, o esquema operado por Luiz Henrique dos Santos Ferreira, o Pastor Henrique Santini ou Profeta Santini, movimentou ao menos R\$ 3 milhões em dois anos.

Ferreira foi detido e liberado com o uso de tornozeleira eletrônica. Outros 22 integrantes do grupo foram indiciados. A reportagem busca contato com a defesa de Ferreira. À polícia, ele disse ser vítima de perseguição religiosa.

Os agentes da "Operação Blasfêmia" localizaram a central de marketing no centro de Niterói, cidade vizinha ao Rio. A ação cumpriu mandados de busca e apreensão em decorrência de um inquérito da 76ª Delegacia de Polícia que apurou os crimes de estelionato, charlatanismo, curandeirismo, associação criminosa, crime contra a economia popular, corrupção de menores e lavagem de dinheiro.

"O que realmente motivava o grupo criminoso não era o atendimento religioso, mas a exploração financeira da fé, sem nenhum escrúpulo", diz o delegado Luiz Henrique Marques Pereira, titular da delegacia.

As investigações revelaram uma estrutura sofisticada de telemarketing religioso, onde dezenas de atendentes eram contratados por meio de anúncios em plataforma on-line de vendas. Os selecionados, sem qualquer vínculo religioso com a instituição, eram orientados a se passarem pelo líder religioso durante atendimentos via WhatsApp. Durante as conversas com as vítimas, os atendentes simulavam ser o pastor de

uma igreja de São Gonçalo, utilizando áudios previamente gravados com promessas de curas e milagres, condicionadas à realização de transferências bancárias via Pix. Os valores cobrados variavam entre R\$ 20 e R\$ 1,5 mil, conforme o "tipo de oração" oferecida.

Para dar vazão ao grande volume de arrecadações, o grupo se utilizava de uma rede de contas bancárias registradas em nome de terceiros, dificultando o rastreamento das movimentações financeiras. Os atendentes eram remunerados por comissões proporcionais à arrecadação semanal e submetidos a metas rígidas de desempenho. Aqueles que não atingiam o valor mínimo estipulado eram dispensados.

O delegado lembra que a atuação de líderes religiosos na arrecadação de dízimos e ofertas é permitida pelo princípio da liberdade religiosa, garantida pela Constituição. "No entanto, quando essa arrecadação ocorre por meio de fraude, ultrapassa o campo da fé, sendo considerada conduta criminosa", diz.

A investigação teve início em fevereiro deste ano, quando a polícia identificou a existência de um call center, onde foram flagradas 42 pessoas realizando atendimentos virtuais. Na ocasião, 52 telefones celulares, 6 notebooks e 149 cartões pré-pagos de telefonia móvel foram apreendidos. A análise desse material confirmou a atuação coordenada do grupo e permitiu identificar milhares de vítimas em todo o território nacional.

Durante a apuração, foi realizada também investigação financeira, que identificou movimentações superiores a R\$ 3 milhões em um período de dois anos. Com base nos elementos colhidos, foram decretados o sequestro de bens e o bloqueio de contas bancárias dos investigados, bem como de empresas a eles vinculadas.

PIÉR MAUÁ

Prefeito participa de painel em edição do Rio Construção

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, participou, ontem de um painel na segunda edição do Rio Construção Summit, evento organizado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (SindusconRio). Até amanhã, o Armazém 3 do Píer Mauá, na Zona Portuária, receberá mais de 270 especialistas nacionais e internacionais para uma ampla reflexão sobre o futuro do setor. A programação inclui mais de 72 atividades, entre painéis, mesas-redondas, palestras e oficinas, que ocorrerão simultaneamente em cinco diferentes arenas. Ao todo, serão mais de 100 horas de conteúdos relacionados aos desafios, inovações e tendências do setor.

Eduardo Paes debateu com os prefeitos de Buenos Aires (ARG), Jorge Macri, e de Porto Alegre (RS), Sebastião Melo, e com a secretária de Desenvolvimento Econômico da Cidade do México, Manola Balbaza, no painel "Desafios e Soluções Urbanas para as Metrópoles".

"Esse é um encontro muito importante, que traz o protagonismo do Rio para o setor da construção civil. Um encontro que traz uma indústria importante para a economia do Brasil. Trazer para o Rio proporciona um debate, uma centralidade fundamental para a nossa cidade. Temos inovado aqui, os últimos três, quatro anos foram excepcionais para o setor. Vamos seguir trabalhando firme. A cidade do Rio tem muito a ensinar,

mas também tem muito a aprender nesse evento que envolve uma atividade econômica que gera muito emprego e traz muita riqueza", afirmou Eduardo Paes. Ao longo dos três dias do Rio Construção Summit 2025, outros temas importantes serão abordados, como aumento da produtividade no setor; redução do déficit habitacional e o aprimoramento da infraestrutura no país, além de soluções em governança ambiental, social e corporativa para elevar os padrões de sustentabilidade da indústria. Também estarão em foco os desafios estruturais do setor com relação a financiamento, processos de licenciamento, escassez de mão de obra, formação e qualificação profissional, assim como desenvolvimento de carreiras no setor.

A transformação digital pela qual a indústria da construção vem passando nos últimos anos é outro tema de destaque e estará presente não só nos debates como na apresentação de cases, por especialistas nacionais e internacionais. Haverá abordagens sobre o uso de inteligência artificial na produção de edificações, a fabricação de casas com material produzido em impressoras 3D e a criação de modelos digitais inteligentes para gestão de projetos por meio da metodologia BIM (Building Information Modeling), entre outras tecnologias. Entre os participantes dessa edição estão autoridades governamentais de várias esferas, lideranças setoriais, construtoras.

UCRÂNIA

Lula encontra Zelensky e diz que não há saída militar para guerra

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu ontem, em Nova York (EUA), com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky.

De acordo com o comunicado da Presidência da República, o encontro ocorreu a pedido do mandatário ucraniano e paralelo à Assembleia Geral da ONU.

No encontro, Lula reiterou que a solução para o conflito entre Ucrânia e Rússia, que já dura mais de três anos, não passa por uma "saída militar".

O presidente brasileiro defendeu diálogo entre as partes e "maior engajamento da ONU na busca por uma solução negociada, que leve em conta as preocupações de segurança dos dois lados", diz a nota.

Para Lula, o primeiro passo da negociação deve ser a instituição de regras para um cessar-fogo.

Conforme a nota, Zelensky agradeceu os esforços de Lula em "encontrar caminhos para a paz, explorando possibilidade de diálogo com outros países", ao citar a criação do Grupo de Amigos da Paz, iniciativa liderada por Brasil e China.

"É bom que haja sinais do Brasil de que apoia, acima de tudo, um cessar-fogo e a paz para o povo ucraniano", afirmou Zelensky a jornalistas após o encontro, segundo a Agência Reuters.

O líder ucraniano afirmou ainda que os dois acertaram conversas futuras sobre comércio e economia.

"O presidente Lula me disse que fará o possível para trazer a paz para mais perto da Ucrânia.



RICARDDO STUCKERT/PR

Sou grato a ele por sua posição clara", acrescentou.

PODERIO MILITAR

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenski, afirmou ontem que a busca pela paz no atual cenário global está inevitavelmente ligada ao poder militar e a posse de armas. "Mesmo se uma nação quer paz, ainda precisa produzir ou comprar armas. É péssimo, mas é a realidade", disse em discurso na Assembleia Geral da ONU, acrescentando que não há garantias de segurança para países sem "aliados poderosos".

Zelenski reiterou que ainda não foi possível alcançar um cessar-fogo porque "os russos

recusam um acordo" e questionou: "até quando nossos reféns serão mantidos sob guarda da Rússia?". Ele lembrou que drones russos chegaram a invadir o espaço aéreo polonês e que a Estônia convocou o Conselho de Segurança após sofrer violação semelhante.

Segundo o presidente, "armas decidem quem sobreviverá", mas o desenvolvimento tecnológico vem superando a capacidade de defesa dos países. Ele alertou que o mundo vive "a mais destrutiva guerra armamentista da história", com o uso de inteligência artificial (IA) em armamentos, e defendeu a criação de regras globais sobre o tema. Zelenski afirmou que a

Ucrânia não teve outra escolha "a não ser lutar de volta", inclusive com a construção própria de drones, e anunciou que o país decidiu que passará a exportar armas "testadas em uma guerra real".

Responsabilizando exclusivamente Moscou pela guerra, Zelenski disse que parar a ofensiva do presidente russo Vladimir Putin agora é "mais barato do que nos defender" e acusou o líder russo de buscar expandir o conflito. Ele concluiu relatando que teve uma "ótima reunião" com o líder americano, Donald Trump, ontem e afirmou acreditar que, com o apoio da Europa e dos EUA, "podemos colocar um fim nisso".

PARCEIROS DE CRIME

Estátua de Trump e Epstein de mãos dadas é instalada em frente ao Capitólio

Uma estátua do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de mãos dadas com o empresário Jeffrey Epstein, foi instalada em frente ao Capitólio, sede do Congresso dos EUA, em Washington, na terça-feira passada.

"Em homenagem ao mês da amizade, nós celebramos os laços de longa data entre o presidente Donald J. Trump e seu 'amigo mais próximo' Jeffrey Epstein. Sob o som: deve haver mais na vida do que ter tudo", diz uma placa no pé da instalação de bronze.

Não há informações, até o momento, sobre o autor da obra. Se-

gundo o jornal The Guardian, a estátua tem autorização do Serviço Nacional de Parques para permanecer no local até às 20h (no horário local) do próximo domingo.

A instalação, que retrata os dois homens sorridentes, de mãos dadas e com uma perna levantada, atraiu dezenas de curiosos. A Casa Branca ainda não comentou o assunto. Relação entre Trump e Epstein

Epstein era próximo de celebridades, artistas e políticos, como o príncipe Andrew, o ex-presidente americano Bill Clinton, o fundador da Microsoft, Bill Gates, e o próprio Trump.

Ele foi acusado de liderar uma rede de exploração e tráfico sexual de menores de idade ao lado da ex-namorada, Ghislaine Maxwell. Em 2008, Epstein foi condenado por exploração sexual e fechou um acordo de 13 meses de prisão e inclusão de seu nome na lista federal de criminosos sexuais.

Mais de uma década depois, em 2019, um juiz da Flórida considerou que o acordo era ilegal e ele foi preso em julho daquele ano, em Nova York. Um mês após a prisão, Epstein foi encontrado morto em sua cela e a autópsia concluiu que ele tirou a própria vida.

O caso se tornou uma dor de cabeça para o governo Trump depois que o Departamento de Justiça dos EUA disse que nenhum arquivo das investigações seria divulgado.

Em julho deste ano, o The Wall Street Journal publicou uma reportagem na qual afirmou que Trump havia enviado uma carta de aniversário para Epstein, em 2003, com o desenho de uma mulher nua. Trump negou as acusações e processou o jornal por difamação. No mês passado, os democratas do Congresso dos EUA divulgaram uma foto da carta - e Trump voltou a dizer que o material é falso.

CAMPO DE GOLFE

Homem é condenado e pode pegar prisão perpétua por tentar matar Trump

Após um julgamento de duas semanas, um júri levou apenas duas horas nesta terça-feira, para condenar Ryan Routh, de 59 anos, por tentar assassinar o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em um campo de golfe na Flórida no ano passado. A tentativa de homicídio foi frustrada por um agente do Serviço Secreto que avistou Routh e disparou um tiro que o fez fugir.

O caos se instalou no tribunal logo após Routh ser considerado culpado de todas as acusações por um júri federal composto por sete mulheres e cinco homens. Ele tentou se cortar no pescoço com uma caneta e os policiais rapidamente o arrastaram para fora. "Pai, eu te amo, não faça nada. Eu vou te tirar daqui. Ele não machucou ninguém", disse a filha dele, Sara Routh, enquanto o ho-

mem era retirado da sala. Ela foi escoltada para fora do tribunal e esperou do lado de fora com seu irmão, Adam Routh.

A caneta que Routh usou era flexível - um design feito para impedir que pessoas sob custódia a usassem como arma. Ele não conseguiu perfurar a pele nem se ferir de outra forma.

SENTENÇA

Depois que a ordem foi restaurada, Routh voltou à sala algemado e sem o paletó e a gravata.

A juíza federal Aileen Cannon anunciou que a sentença do homem será definida em 18 de dezembro. Ele pode pegar prisão perpétua. Os ex-advogados de defesa de Routh não comentaram o caso após o veredito.

Trump disse que o caso foi "muito bem conduzido". "É muito

importante. Não se pode permitir que coisas assim aconteçam. Não tem nada a ver comigo, mas um presidente - ou mesmo uma pessoa - não pode permitir que isso aconteça", disse. "E assim foi feita justiça. Mas estou muito grato a juíza, ao júri e a todos os envolvidos."

ASSASSINATO

Os promotores afirmaram que Routh planejou matar Trump por semanas antes de apontar um rifle através de arbustos enquanto o então candidato republicano à presidência jogava golfe em 15 de setembro de 2024, em seu clube de campo em West Palm Beach.

Apenas nove semanas antes, Trump havia sobrevivido a uma tentativa de assassinato durante uma campanha em Butler, na Pensilvânia. O atirador disparou

oito tiros, com uma bala raspan-do a orelha de Trump. O atirador foi morto a tiros por um agente da Secretaria de Segurança Nacional.

No julgamento de Routh, o agente da Secretaria de Segurança Nacional Robert Fercano, que estava na equipe de proteção de Trump no campo de golfe, afirmou que avistou o homem antes de Trump aparecer. Routh apontou seu rifle para o agente, que atirou, o que fez com que o criminoso largasse sua arma e fugisse sem disparar um tiro.

Na época, uma testemunha disse ter visto uma pessoa fugir da área após ouvir tiros. Ela foi levada em um helicóptero para uma rodovia interestadual próxima, onde o homem tinha sido detido, e confirmou que ele era a pessoa que havia visto.